

GESTÃO PÚBLICA DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE PEDRO II – PIAUÍ

Ângela Araújo Gomes²⁰; Elissélia Keila Ramos Paes²¹; Fabio de Sousa Teixeira²²

EIXO TEMÁTICO: Gestão de Destinos Turísticos: Sistemas, Processos e Inovação (DTPI)

Resumo:

O artigo tem como objetivo geral analisar a gestão pública de Turismo no município de Pedro II, Piauí; identificar os principais atrativos turísticos existentes no destino; verificar quais os segmentos turísticos que podem ser desenvolvidos e propor sugestões para melhoria da gestão pública de Turismo. Para o desenvolvimento da atividade em qualquer localidade, a esfera pública tem a responsabilidade da elaboração da política de turismo. A metodologia utilizada foi exploratória, descritiva com levantamento teórico e documental sobre gestão pública de turismo e uma entrevista com a secretaria de Turismo de Pedro II. O município não possui um Plano Municipal de Turismo, mas possui o inventário da oferta turística devido à realização do Festival de Inverno a 15 anos. Sugere-se a formalização da política municipal de Turismo, a realização de outros eventos ao longo do ano e trabalhar segmentos como o Eco-turismo e Turismo de Aventura para reduzir a sazonalidade.

Palavras-chave: gestão pública, atrativos turísticos.

1 Introdução

O Turismo tem alcançado taxa anual de crescimento de 7% segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT, 2018), somando 1.323 milhões de viajantes em todo mundo. No Brasil, o cenário aponta também uma realidade de crescimento, é o país que mais recebe turistas na América Latina, com uma taxa anual de crescimento do 5%. Em 2016 foram 6,6 milhões turistas visitando o país (MTur, 2017).

Ruschmann (1997) ressalta que para o desenvolvimento da atividade turística em qualquer localidade, o governo tem importante participação no planejamento com a responsabilidade da criação de uma política pública de

turismo. Para Beni (2003, p.111) “política de turismo é um o conjunto e fatores condicionantes e de diretrizes básicas que expressam os caminhos para atingir os objetivos globais para o turismo do país, determinando as prioridades da ação executiva, supletiva ou assistencial do Estado.”

Corroborando com autor, este trabalho tem como objetivo geral analisar a gestão pública de Turismo no município de Pedro II, Piauí; identificar os principais atrativos turísticos existentes no destino; verificar quais os segmentos turísticos que podem ser desenvolvidos e propor sugestões para melhoria da gestão pública de Turismo.

No Brasil, o princípio norteador da gestão de turismo

20 Mestre em Turismo pela Universidade de Brasília; Docente do Curso Técnico em Eventos do Instituto Federal do Piauí; Docente do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual do Piauí; Membro do Núcleo de Estudos e Projetos Turísticos – NETUR da Universidade Estadual do Piauí. E-mail: angela.gomes@ifpi.edu.br

21 Mestre em Turismo pela Universidade de Brasília; Docente do Curso Técnico em Eventos do Instituto Federal de Brasília. E-mail: elisselia.paes@ifb.edu.br

22 Discente do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual do Piauí; Membro do Núcleo de Estudos e Projetos Turísticos – NETUR da Universidade Estadual do Piauí. E-mail: fabiosousa64@gmail.com

municipal iniciou em 1994, com o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PMNT), uma nova postura do governo federal, onde a descentralização e a participação da comunidade orientam a condução da política pública. O foco era no fortalecimento da gestão municipal que juntamente com a comunidade e iniciativa privada assumisse a definição e a gestão da política pública. Os órgãos estaduais passavam a ser parceiros do processo (LOHMANN, 2008).

Carvalho (2000) constatou a dificuldade de operacionalização do PNMT pautada nos seguintes aspectos: a falta de recursos financeiros para pequenos municípios, além da falta de recursos humanos e técnicos para dar continuidade nas ações. Porém, o legado da mobilização foi a base para política pública do próximo governo, fundamentada na regionalização do Turismo.

Em 2003, pela primeira vez o turismo entra na esfera da administração pública federal, onde é criado o Ministério do Turismo. E foi implementado o Plano Nacional de Turismo: Diretrizes, Metas e Programas (2003-2007). Com base na redução da desigualdade social, geração de empregos e divisas e no desenvolvimento do produto turístico brasileiro de qualidade. Solha (2006) destaca o compartilhamento com o poder público estadual na condução das ações da política pública de turismo.

Para Beni (2006), o Programa de Regionalização do Turismo, lançado em 2004 é considerado como instrumento de execução da política. É um modelo de gestão apoiado na regionalização do Turismo, incorporando a noção de território e de arranjos produtivos, como eixo estruturante dos macroprogramas do Plano Nacional. Partindo do pressuposto da regionalização como um novo modelo de gestão de política pública descentralizada, coordenada e integrada, o PRT propunha que “regionalizar o turismo é transformar a ação na unidade municipal para uma política pública mobilizadora de planejamento e coordenação para o desenvolvimento turístico local e regional, estadual e nacional, de forma articulada” (MTUR, 2004, p.11).

Com passar dos anos, desde o surgimento do Ministério do Turismo (MTur) até o presente momento, mesmo com todos os esforços concentrados no PRT, atualmente a estratégia utilizada é o Mapa do Turismo Brasileiro, os resultados ainda são tímidos, o que aponta para uma atenção voltada para o fortalecimento da gestão nos municípios, baseado em processos endógenos de gestão e desenvolvimento iniciados na escala local. Para se trabalhar a consolidação de regiões turísticas, é necessário que cada município esteja minimamente organizado no que se refere a gestão municipal do turismo (MTUR, 2013).

Para o sucesso das estratégias regionais depende das estratégias municipais e a consolidação de produtos e roteiros turísticos regionais passam pela gestão local do turismo. E assim pode observar, mesmo que minimamente que os governos municipais estão dando prioridade política para o setor do Turismo nas suas estruturas administrativas como o reconhecimento da atividade como promotor de desenvolvimento econômico e social, seguindo pela formalização de políticas públicas específicas com a criação de projetos e ações voltadas para o setor.

Para que a atividade turística se desenvolva de forma adequada, gerando mais impactos positivos do que negativos é essencial que ocorra de maneira planejada, envolvendo a iniciativa pública, privada e comunidade local para juntos com uma metodologia descentralizada e participativa possam desenvolver montando estratégias, criar planos e programas, inclusive traçando políticas públicas direcionadas para o turismo com o foco no desenvolvimento local e regional.

2 Metodologia

Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizada uma metodologia exploratória, descritiva. A primeira caracteriza-se por um levantamento bibliográfico referente à temática abordada, a gestão municipal de Turismo. A segunda representa uma etapa de observação, registros, análises e organização dos dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação (PRODANOV E FREITAS, 2013).

Como instrumento de coleta de dados foi realizada uma entrevista com perguntas abertas para a secretária de turismo do município. A entrevista aconteceu na última semana do junho de 2018. Quase um mês depois do principal evento turístico da localidade, o Festival de Inverno de Pedro II, que está na sua 15ª edição atraindo uma estimativa de 50 mil participantes durante os 4 dias de evento.

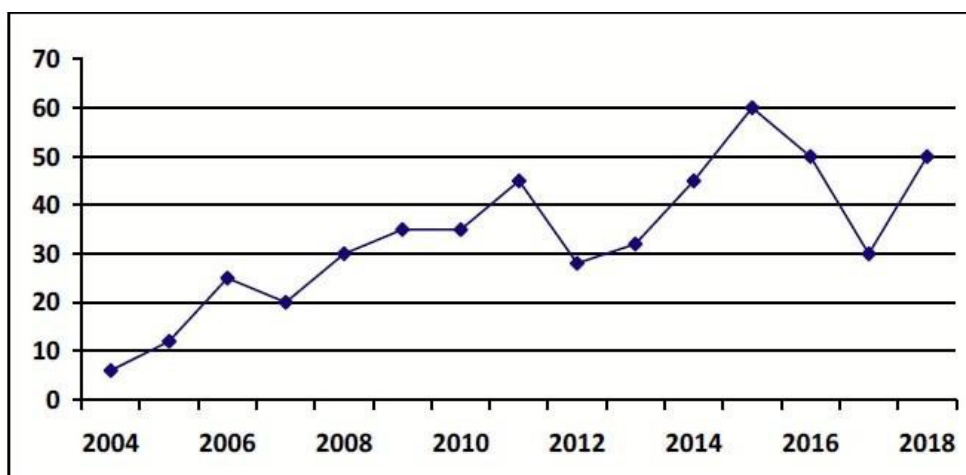
3 Resultados e discussões

O Município de Pedro II que está localizado no Centro-Norte Piauiense, com uma área 1,948 Km² na Serra dos Matões, a uma latitude 04°25'29" sul e a uma longitude 41°27'31" oeste, estando a uma altitude de 603 metros. Sua população é estimada em aproximadamente 38.704 (IBGE/2018). Possui alguns atrativos turísticos, como o

Morro do Gritador, a Cachoeira do Salto Liso, Cachoeira do Urubu Rei, possui 21 sítios arqueológicos, dentre o mais conhecido é o da Torre, além das únicas minas de Opala do existente no País. E outros atrativos culturais como o Memorial Tertuliano Brandão, o Museus da Roça, o Sítio Buritizinho, os casarões coloquiais localizados no

centro da cidade e principalmente o Festival de Inverno, um evento criado em 2004 para fomentar o turismo no destino. Para destacar a importância do evento, o gráfico 1 abaixo mostra a estimativa de visitantes em Pedro II nas 15 edições do festival.

Gráfico 1 – Gráfico com a estimativa de turistas nas 15 edições do Festival de Inverno.



Fonte: Autores (2018)

Pedro II está inserido na Região Turística Pólo Aventura e Mistério do Estado do Piauí, seguindo o modelo da Programa de Regionalização de Turismo (PRT) iniciada em 2004 e atualmente consta no Mapa do Turismo Brasileiro. Ambos desenvolvidos pelo Ministério do Turismo (MTur) que avalia periodicamente os destinos turísticos brasileiros através da Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro (MTur, 2016) caracterizado como uma estratégia de implementação do

PRT que identifica o desempenho econômico do Turismo nos municípios, para que assim possam ser implementadas políticas específicas respeitando as peculiaridades de cada destino turístico. O município está agrupado na categoria D juntamente com outras 1961 cidades do país. Conforme os dados apresentados na tabela 1 apontando os critérios de classificação e os números de municípios existentes em cada categoria abaixo:

Tabela 1 - Categorização dos municípios do Mapa de Turismo Brasileiro.

CARACTERIZAÇÃO DAS CATEGORIAS A PARTIR DAS VARIÁVEIS						
Categoria	Nº de municípios	% de municípios no mapa	Valor Médio (não padronizado)			
			Qnt. empregos formais de hospedagem	Qnt. estabelecimentos formais de hospedagem	Estimativa de turistas internacionais	Estimativa de turistas domésticos
A	57	1,74%	2.414	135	143.926	1.637.556
B	179	5,45%	354	33	7.561	215.534
C	539	16,41%	81	10	974	50.990
D	1961	59,70%	9	2	116	9.764
E	549	16,71%	0	0	0	0

Fonte: MTur (2016)

Comparando o gráfico 1 referente a estimativa de turistas das 15 edições do Festival de Inverno e a tabela 1 que apresenta a categorização dos municípios do Mapa do Turismo, Pedro II possui duas variáveis: a estimativa de turistas domésticos e a quantidade de estabelecimento formais de hospedagem que podendo ser classificado na categoria C, para tanto é necessário fortalecer a vinda de turistas internacionais para a cidade, verificar a quantidade de empregos formais nos meios de hospedagens e apresentar os dados para o MTur.

Em relação a gestão pública de Turismo é um desafio constante fomentar atividade de para que traga renda para a localidade, fortalecendo como uma das principais fontes econômicas do município, promover melhorias na infraestrutura local, envolver a comunidade e consolidar do Festival de Inverno no calendário Estadual e Regional, considerando que a maioria dos artistas que se apresentam são artistas nacionais renomados.

A Secretaria de Turismo juntamente com o Conselho Municipal de Turismo está trabalhando em parceria para a elaboração de um Plano Municipal de Turismo e assim possam pleitear recursos federais para melhoria da atividade. Um documento base e de suma importância para elaboração de uma política municipal de Turismo é o inventário da oferta turística. No caso de Pedro II, o diagnóstico foi elaborado em parceria com a Prefeitura e a Associação dos Condutores de Visitantes (ACONTUR).

Uma das propostas é o desenvolvimento do Turismo Sustentável considerando o Ecoturismo e o Turismo de Aventura como os principais segmentos a serem trabalhados devidos aos atrativos naturais existentes em Pedro II.

Um importante avanço na gestão do Turismo, foi que em agosto deste ano, foi instalada a Instância de Governança Regional do Pólo Aventura e Mistério onde Pedro II representada pela Secretaria de Turismo foi eleita com presidente da Instância. São 11 municípios que compõem esta região turística são: Buriti dos Montes, Castelo do Piauí, Domingos Mourão, Juazeiro do Piauí, Milton Brandão, Pedro II, Pimenteiras, Piracuruca, Piripiri, São João da Fronteira e São José do Divino. Seguindo a exigências do MTur que vem desenvolvendo uma política de Turismo de forma descentralizada e participativa e dividindo o país em regiões turísticas formadas por municípios com características similares e que juntos possam estruturar novos produtos turísticos de forma qualificada e competitiva no mercado nacional e internacional.

Pode observar que a Secretaria de Turismo tem concentrado seus esforços principalmente na organização e realização do Festival de Inverno que desenvolve em par-

ceria com outras secretarias como a de cultura, a de meio ambiente dentre outros. O Festival traz alguns impactos positivos como a geração de emprego e renda, melhoria na infraestrutura básica e turística e a divulgação do antecipada do destino. Porém um impacto negativo é a sazonalidade, um fenômeno caracterizado pela instabilidade entre oferta e demanda nos determinados períodos do ano. (Dias, 2008). É preciso desenvolver estratégias para atrair turistas durante todo ano e garantindo a movimentação econômica dos empreendimentos turísticos.

4 Conclusões

O Turismo em Pedro II já vem sendo desenvolvido há alguns anos, porém algo muito recente, considerando que o planejamento turístico deve ser executado há longo prazo com estimativa de retorno a partir dos 15 ou 20 anos. O município está no processo de planejamento para que possa ter a atividade como uma das principais fontes de renda. Vale ressaltar que o Turismo deve estimulado com uma mais uma fonte de economia para localidade, vem para agregar valor e não como substituição da atividade econômica como por exemplo a agricultura, pecuária presente nos principais municípios brasileiros.

É de suma importância a elaboração do Plano Municipal de Turismo para fomentar a atividade de forma planejada, possui um fundo exclusivo para o Turismo e os investimentos sejam revertidos conforme as necessidades da comunidade e do destino.

Estratégias como a realização de outros eventos ao longo do ano e o fortalecimento do Ecoturismo e Turismo de Aventura podem atrair visitantes para o destino não somente no período do Festival de Inverno.

Diante da necessidade de se valorizar o Turismo em Pedro II, e usá-lo como forma de desenvolvimento socioeconômico para a região, percebe-se que é necessário além de uma discussão mais ampla sobre o assunto, envolvendo a sociedade, o poder público e as empresas, também é necessário ações mais efetivas que fortaleçam o turismo na cidade.

Assim, é possível concluir que apesar dos atrativos turísticos existente em Pedro II e de todos os esforços despendidos pela Secretaria e seus parceiros, a gestão ainda é dificultada pela falta de planejamento, de recursos e de controle, fatores que são essenciais para o desenvolvimento do turismo em qualquer região.

Referências

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 8

ed. São Paulo: SENAC, 2003.

_____. **Política e Planejamento do Turismo no Brasil.** São Paulo: SENAC, 2006.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro.** Brasília, DF: Mtur, 2016.

_____. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2018-2022.** Brasília, DF: MTur, 2017.

_____. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do turismo.** Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2003.

_____. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo. Roteiros do Brasil. Diretrizes Políticas.** Brasília, DF: MTur, 2004.

CARVALHO, Alan Francisco. **Políticas Públicas em Turismo no Brasil.** Revista Sociedade e Cultura, v. 3, n. 1 e 2, p. 97-109, jan./dez. 2000.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo.** São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE, 2018. Disponível em < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/pedro-ii/panorama>>. Acesso em 10 de setembro de 2018.

LOHMANN, Guilherme. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas.** São Paulo: Aleph, 2008.

OMT – Organização Mundial de Turismo. **Relatório Anual da OMT 2017.** OMT, 2018.

PRODANOV; FREITAS. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2ª ed.- Rio Grande do Sul: Editora Feevale, 2002.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** Campinas, SP: Papirus, 1997.

SOLHA, Karina Toledo. **Política de turismo: desenvolvimento e implementação.** In:

RUSCHMANN, Doris van de Meene, SOLHA, Karina Toledo (orgs.) Planejamento Turístico. Barueri, SP: Manole, 2006, pp. 89-100.